



18º Congresso de Iniciação Científica

**AS POSSIBILIDADES DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA:
COMPREENDENDO OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS QUE APRESENTAM
DEFICIÊNCIA MENTAL**

Autor(es)

LUISA MIRANDA JORGE

Orientador(es)

ANA PAULA DE FREITAS

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPQ

1. Introdução

Este estudo fundamenta-se na matriz teórica histórico-cultural do desenvolvimento humano e tem como objetivo compreender como ocorre o processo de desenvolvimento da linguagem escrita em uma criança com necessidades educativas especiais, que está inserida na rede regular de ensino e freqüenta apoios especializados.

A educação inclusiva tem sido tema de debates e estudos de diversos autores contemporâneos que se preocupam com seus princípios políticos e pedagógicos, sobretudo, em relação ao papel da escola e as práticas pedagógicas realizadas no espaço escolar (FERREIRA E FERREIRA, 2004; PADILHA, 2004; LAPLANE, 2004; GÓES, 2004; PIRES, 2006; GRANEMANN, 2008; DAINÊZ, 2009; MELLETTI, 2009; MONTEIRO, Et Al., 2009). Tais estudos compreendem que a educação inclusiva é direito de todos e que a escola deve buscar caminhos para possibilitar ao aluno com necessidades educacionais especiais o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento.

Ferreira e Ferreira (2004) argumentam que é necessário não reduzir a escola à função de apenas socializar o aluno com deficiência, mas garantir um processo de inclusão tomando como referência a função social da escola e estabelecendo um plano de desenvolvimento escolar que vise o máximo desenvolvimento do aluno com deficiência.

Granemann (2008) em estudo feito sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais diz que “o ato de incluir, não deve significar simplesmente matricular no ensino regular tais educandos, mas assegurar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica” (GRANEMANN, 2008, p.1).

Dainêz (2009) observa que as estratégias utilizadas pelo professor geralmente são simplificadas e artificializadas.

Monteiro et. al (2009) consideram que a escola precisa proporcionar aos seus alunos conhecimentos culturais do meio no qual estão inseridos para que eles possam ter interesse na busca de novos conhecimentos. Desta forma, as autoras enfatizam o fato de que todos devem ter oportunidades na preparação da sua vida social como cidadãos que começa já na escola, assim poderão estar preparados para uma vida social que faz parte de todo ser humano.

Todos estes estudos fundamentam-se nas ideias de Vigotski (1991, 1995, 2001), pensador russo, que se preocupou em compreender o desenvolvimento humano, inclusive o desenvolvimento de pessoas com algum tipo de deficiência. Para o autor, as leis gerais do desenvolvimento são iguais para todas as crianças, porém, ressalta que há peculiaridades na organização sociopsicológica da criança com deficiência e que seu desenvolvimento requer caminhos alternativos e recursos especiais. Vigotski indica que estes caminhos de

superação encontram-se nas possibilidades de significação que são oferecidas às crianças.

Nesta perspectiva o signo é um instrumento psicológico utilizado pelo homem para comunicar-se, significar as vivências, categorizar e analisar as coisas do mundo. Com relação ao desenvolvimento da linguagem escrita, Vigotski (1991) discute questões sobre a escrita e sua relação com a linguagem oral, criticando a mecanização a que a criança é submetida quando se alfabetiza pelos métodos tradicionais, que acaba por reduzir a escrita a uma complicada habilidade motora, e não considerá-la como “um sistema particular de símbolos e signos, cuja dominação prenuncia um ponto crítico em todo desenvolvimento cultural da criança” (VIGOTSKI, 1991, p.120). Vigotski (1991) aponta que a aquisição da linguagem escrita envolve outras atividades simbólicas como o desenho e o brinquedo de faz-de-conta, que carregam os primeiros indícios de uma futura escrita. Para o autor, o estudo da pré-história da linguagem escrita demonstra os processos pelos quais passam uma criança no processo natural de aquisição da mesma. Sendo que essa história se inicia a partir do gesto, caracterizado por Vigotski como “signo visual”, passa pelo simbolismo no brinquedo de faz-de-conta, no desenho, até a simbolização da escrita.

Gourlat (2006) afirma que a aquisição da escrita da criança faz parte de um processo de constituição da linguagem e esta importante aquisição possui relação com a construção conjunta com as suas interações sociais possíveis e a significação que a escrita possui para a sociedade na qual a criança esta inserida.

Ferreira (2009) considera que a escrita também deve ser ensinada como uma prática social, a qual possui diversos conhecimentos por detrás da sua aprendizagem, sendo este o verdadeiro sentido do letramento. A autora toma o conceito de letramento como “principal organizador da adaptação da proposta curricular no ensino básico para aluno com deficiência intelectual” (FERREIRA, 2009, p. 105), pois ele permite uma riqueza de possibilidades na constituição humana no desenvolvimento das funções psicológicas superiores de todos os alunos.

2. Objetivos

O objetivo deste estudo é compreender como ocorre o processo de desenvolvimento da linguagem escrita em uma criança com necessidades educativas especiais que apresenta alteração no desenvolvimento da linguagem oral e que está iniciando o processo de aprendizagem da escrita, considerando-se as práticas de letramento vivenciadas pela criança analisada em diferentes espaços educativos: a escola de educação infantil e a clínica fonoaudiológica.

3. Desenvolvimento

O sujeito deste estudo é uma criança do sexo feminino, 6 anos de idade, com necessidades educativas especiais em decorrência de um atraso no desenvolvimento neuro-psico-motor. O trabalho de campo foi realizado em uma clínica escola de Fonoaudiologia e em uma escola municipal de educação infantil, ambos os espaços freqüentados por ela. A construção de dados ocorreu por meio de filmagens semanais de situações da criança na clínica de fonoaudiologia entre os meses de setembro de 2009 a junho de 2010 e utilização do banco de dados pertencente ao projeto temático “Linguagem e Inclusão Escolar”. As transcrições foram realizadas de maneira ortográfica, respeitando-se os padrões de fala dos sujeitos envolvidos. Os dados foram organizados em dois núcleos temáticos: núcleo 1 - Brincadeira de faz-de-conta: modos de atuação do educador e da estagiária de fonoaudiologia e núcleo 2 – Leitura, desenho e escrita: modos de atuação do educador e do estagiário de fonoaudiologia. A análise dos dados foi orientada por uma perspectiva qualitativa, levando-se em conta as inter-relações entre o funcionamento mental humano e os contextos sócio-históricos.

4. Resultado e Discussão

Os resultados encontrados demonstram que na clínica de fonoaudiologia as atividades habituais são a brincadeira de faz-de-conta, a leitura de histórias infantis e o desenho. Na escola, as atividades habituais são leituras de história e desenho. Sofia demonstra que ainda necessita da ajuda do outro para brincar de faz-de-conta e vivenciar um mundo imaginário.

Na clínica, muitas vezes, ela inicia a brincadeira, com a imitação das ações da estagiária; em outros momentos, ela realiza alguns gestos e estes são compreendidos pela estagiária. Quando a atividade é o desenho, a estagiária usa estratégias para auxiliar Sofia a desenhar: às vezes, dá o modelo do desenho; outras vezes, incentiva por meio da oralidade. Nem sempre, a estagiária atribui sentido

aos desenhos realizados. A estagiária procura mostrar para Sofia as possibilidades de uso da escrita, tais como, a escrita do nome e colocar a data na folha. No espaço da clínica fonoaudiológica foi possível observar tentativas de explorar as possibilidades simbólicas de tais atividades, embora, em alguns momentos, notou-se um trabalho voltado para a repetição de tarefas, sem enfatizar os processos significativos inerentes a essas esferas.

Na escola, a professora conta história, mas nestes momentos Sofia realiza outra atividade. Quando Sofia desenha, a atividade se torna descontextualizada, pois ela não participou da história. Os desenhos de Sofia são garatujas, nem sempre significadas pela professora ou monitora. A professora, assim como a estagiária de fonoaudiologia, mostram aos alunos as possibilidades de uso da escrita como escrever o nome da história na lousa.

5. Considerações Finais

Neste estudo pretendeu-se compreender o processo de desenvolvimento da linguagem escrita em uma criança com necessidades educativas especiais considerando-se as práticas de letramento as quais a criança analisada vivencia em diferentes espaços educativos: a escola de educação infantil e a clínica fonoaudiológica.

Observou-se práticas de letramento e atividades precursoras da linguagem escrita presentes em ambos os espaços. Contudo, em muitos momentos, observa-se que há uma tentativa de simplificar tarefas para a criança; bem como um modo de compreender a criança com necessidade educacional especial que não valoriza suas capacidades.

Vigotski (1991) afirma que o desenvolvimento da linguagem escrita envolve outras atividades simbólicas que podem demonstrar os sinais dessa aquisição e assim indicar caminhos a serem seguidos. Esta pré-linguagem é um processo natural da criança, de acordo com o autor, a partir desse processo é possível se ter uma melhor compreensão do desenvolvimento do sujeito.

Acredita-se que a partir das atividades simbólicas como desenho, brincadeira de faz-de-conta e por intermédio da mediação, Sofia poderá desenvolver suas capacidades de representação e que tais atividades podem ser consideradas indícios do processo de desenvolvimento da linguagem escrita e poderiam ser mais exploradas pelos educadores e fonoaudiólogos, no sentido de tornar as práticas pedagógicas e clínicas mais significativas e voltadas para a gênese das funções mentais superiores.

Referências Bibliográficas

DAINÊZ, Débora. **A inclusão escolar de crianças com deficiência mental: focalizando a noção de compensação na abordagem histórico-cultural**. 2009. 148f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

FERREIRA, Maria Cecília Carareto. **A educação escolar de alunos com deficiência intelectual pode se viabilizar na perspectiva do letramento?** In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C.R; BARRETO, M.A.S.C.; VICTOR, S. L. (orgs). Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009, p. 101-109.

FERREIRA, Maria Cecília Carareto; FERREIRA, Júlio Romero. **Sobre Inclusão, Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas**. In: GÓES, Maria Cecília Rafael De; LAPLANE, Adriana. Lia F. (Orgs). Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.

GÓES, Maria Cecília Rafael De. **Desafios da Inclusão de Alunos Especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa**. In: GÓES, Maria Cecília Rafael De; LAPLANE, Adriana. Lia F. (Orgs). Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.

GOULART, Cecília. **Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n.33, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 11 nov. 2009.

GRANEMANN, Jucélia Linhares. **Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola: uma proposta necessária e em ascensão**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 29 jan. 2009.

LAPLANE, Adriana F. de. **Notas para uma análise dos discursos sobre inclusão escolar**. In: GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de (Org.). Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004. p.5-20.

MONTEIRO, Maria Inês Bacellar; FREITAS, Ana Paula de; CAMARGO, Evani Andreatta Amaral; DAINÊZ, Débora. **A constituição de sujeitos com dificuldades acentuadas para aprender na escola regular**. In: Anais Special Education: From Theory to Practice. I International Congress on Family, School and Society. Portugal, 2009.

MELLETTI, Silvia Márcia Ferreira. **A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino no município de Londrina**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 29 jan. 2010.

PADILHA, Ana Maria Lunardi. **O que fazer para não excluir Davi, Hilda, Diogo...** . In: GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F.

de (Org.). Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 95-120.

PIRES, G. N. L. **O cotidiano escolar na escola inclusiva.** In: MARTINS, L. A. R. et al (Org.). Inclusão: Compartilhando Saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p. 106-121.

VYGOTSKY, Lev. Semynovyth. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Fundamentos da Defectologia.** Obras Completas. Tomo 5. Playa, Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1995.